

O que é ser Mulher Leiga na Igreja?

O Decreto-Lei sobre o Apostolado dos Leigos (18/11/65) veio afirmar que “para tornar mais intensa a atividade apostólica do povo de Deus, o Concílio deve voltar a sua atenção para os cristãos leigos, absolutamente necessários à ação da Igreja (...). O apostolado dos leigos é consequência da sua própria vocação cristã e, por isso nunca deverá faltar à Igreja”.

Sou participante do Movimento Internacional do Graal. O Graal é um “dinamismo espiritual enraizado no cristianismo, partilhado por mulheres vindas de todas as situações de vida, de todos os continentes, etnias e culturas, que juntas procuram o sentido mais profundo de se estar neste mundo (...)”. O Graal é portanto, ao nível das estruturas da Igreja, um movimento de apostolado leigo intergeracional, um movimento aberto, inclusivo, desinstalado e questionante.

Enquanto mulher do Graal, inspiro-me nas palavras de Maria de Lurdes Pintasilgo:

Ao mundo centralizado, as mulheres opõem um mundo diferenciado e autogestionário. Às hierarquias, opõem o vaivém de quem muda de lugar. À divisão artificial de papéis, opõem a troca e a partilha onde a diferença se torna base da igualdade. Ao mundo fechado sobre si mesmo, opõem a vida que é mais que o imediato.

Sinto, portanto, ser, de raiz, uma mulher leiga, mergulhada no mundo da educação e da cultura, comprometida com uma mudança na vida das mulheres e na transformação social, com especial atenção aos mais pobres e vulneráveis, numa perspetiva do cuidado. Comprometo-me em ser “sal da terra” e “testemunha” da missão da Igreja. Sou ecuménica porque é assim que vejo uma igreja católica: há muitos caminhos para chegar a Deus, dizia-nos Teresa de Ávila. Vejo-me como uma “cristã de fronteira”. Luto por uma igreja institucional não “clerical” que permita que as mulheres ocupem o seu lugar em paridade com os homens. As mulheres querem contribuir para a “santificação do mundo” a partir de dentro tendo como horizonte o reino de Deus (*Lumen Gentium*).

Nos tempos de hoje as questões da ecologia e, mais amplamente da *Laudato Sí* invadiram o meu quotidiano. Procuo viver um estilo de vida simples, frugal, solidário, atento a quem mais precisa, em direção a uma *ecologia integral*, ao jeito do Papa Francisco.

Sou uma “inquieta de Deus” mas profundamente enraizada no mundo, sofrendo as alegrias e as dores do mundo, dando a minha vida pela paz e a justiça, procurando tornar o Evangelho em ato e em realidade.

Teresa Vasconcelos

Movimento do Graal